

Análise das interações do projeto “AprendizMotiva” no *Instagram* sobre a autorregulação da aprendizagem

Analysis of the interactions of the “AprendizMotiva” Project on Instagram about self-regulation of learning

Thaynara Sabrina Guedes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
thaynara.sabrina@ufpe.br

Acássio Paiva Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco
acassio.paiva@ufpe.br

Cláudia Regina de Lima

Universidade Federal de Pernambuco
reginacacau@gmail.com

Fausto José de Araújo Muniz

Universidade Federal Rural de Pernambuco
fausto.muniz@ufrpe.br

Ronise Ribeiro Corrêa

Secretaria de Estado da Educação e Universidade Estadual de Londrina
ronise.ribeiro.correa@gmail.br

Kátia Calligaris Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco
katia.calligaris@ufpe.br

Resumo

A Aprendizagem Autorregulada (ARA) pode ser definida como a capacidade de organizar pensamentos, sentimentos e ações para, assim, alcançar metas e objetivos pessoais. No entanto, apesar de ser um processo autoiniciado no aprendiz, a ARA pode ter sua promoção ampliada por fatores externos, como a ação docente, os colegas de turma e pelas redes sociais. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a interação com o público, abordando a temática da ARA no perfil do *Instagram* do @gpehcc (Grupo de Pesquisa em Educação, História e Cultura Científica), a partir da proposta de ação do programa “AprendizMotiva”. Os resultados encontrados mostraram o interesse do público pela temática da ARA e a importância de se

ampliar o espaço de aprendizagem para além dos muros da universidade, podendo, então, promover a autorregulação por meio de redes sociais de comunicação.

Palavras chave: autorregulação da aprendizagem, interação, Instagram.

Abstract

Self-Regulated Learning (SRL) can be defined as the ability to organize thoughts, feelings and actions in order to achieve personal goals and objectives. However, despite being a self-initiated process in the learner, Self-Regulation of Learning can have its promotion expanded by external factors, such as teaching action, classmates and social networks. Thus, the objective of this work was to analyze the interaction with the public addressing the theme of SRL on the Instagram profile of @gpehcc (Research Group in Education, History and Scientific Culture) from the action proposal of the “AprendizMotiva” program. The results found showed the public's interest in the SRL theme and the importance of expanding the learning space beyond the walls of the university, thus being able to promote self-regulation through social communication networks.

Key words: self-regulation of learning, interaction, instagram

Introdução

A aprendizagem autorregulada é um dos temas que vem ganhando muito destaque dentro da Psicologia Educacional na atualidade, os estudos sobre Autorregulação acabam permeando outras áreas além da psicologia, com destaque para as áreas da Educação, ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a promoção da autorregulação pode ser elencada como uma meta educacional nos dias de hoje.

Nesse cenário, a autorregulação pode ser definida como a competência do indivíduo autogerir pensamentos, sentimentos e ações que são planejadas e ciclicamente adaptadas para a obtenção de metas e de objetivos pessoais (ZIMMERMAN, 2013). No âmbito da universidade, quando o discente ingressa em um nível educacional superior, ele identifica o curso como uma nova experiência a ser enfrentada, cheia de desafios e barreiras, devido às cobranças que impõe ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia (FAGUNDES, 2014).

Todavia, é possível observar que os estudantes universitários não costumam pensar sobre o seu processo de aprendizado e, em especial, os graduandos das licenciaturas não são apresentados aos estudos de ARA em sua formação inicial (BORUCHOVITCH, 2005, 2014). Esses elementos apontam não apenas para a importância da promoção da ARA, como também da formação para futuros docentes.

Além das lacunas geradas a partir dos novos conhecimentos da educação contemporânea, os jovens também enfrentam o assédio da hiperconectividade¹, seja para busca de informações e notícias, séries, filmes, novelas, ou contato pelas redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, etc. Dentre essas redes sociais, destaca-se o *Instagram*, que possui várias

¹ Se refere à condição em que há conexão excessiva.

ferramentas de interação, sendo capaz de atrair diversas pessoas, das mais variadas idades, para acessar seus conteúdos.

Os recursos da rede Instagram podem servir de caminho para produção de conteúdo que dissemine conhecimentos diversos aos estudantes diante de seu uso apropriado, como afirma os estudos de Lima (2021, p.38):

As funções e os recursos disponíveis no Instagram permitem que, com criatividade e autonomia, os estudantes realizem construções por meio de inúmeras composições de imagens e textos, com o poder de oferecer oportunidades distintas de disseminar e produzir conhecimentos em ambientes fora do espaço escolar e no horário mais apropriado para o estudante.

Os ambientes virtuais de comunicação, além de atrair a atenção dos jovens e adolescentes para oferecer entretenimento, podem propiciar momentos de aprendizagem, uma vez que, os recursos podem motivar adolescentes e jovens na busca de informações, ressignificar as existentes e assim sistematizar a construção de seu conhecimento. Para Lima (2021, p.38), “o Instagram pode proporcionar amplas possibilidades de edição e emissão de assuntos com perspectivas interessantes para educação”.

Desta forma, surgiu o questionamento da possibilidade de interação no *Instagram* com os seguidores do canal do @gpehcc² que, em sua maioria, são estudantes do ensino superior, sendo nesse canal veiculadas publicações que envolvem diversas temáticas que envolvem Educação, História e Cultura Científica, e nessa linha foram realizadas publicações sobre ARA. Buscou-se, assim, apresentar a ARA utilizando uma linguagem de fácil compreensão, na tentativa de impactar estudantes universitários acerca da capacidade de se autorregular durante a aprendizagem.

De acordo com o site Statista (2020), em agosto de 2020, 55,7% das pessoas que utilizam o *Instagram* são da faixa etária entre 18 e 34 anos. A rede social *Instagram* foi escolhida para o desenvolvimento da presente pesquisa por possuir uma quantidade de usuários jovens que a utilizam comparado a outras redes. Desta forma, este cenário foi visto como ponto positivo para sua aplicação, por contemplar boa parte dos estudantes universitários.

Como afirma Lima, Silva e Loureiro (2020), ao fazer o uso de uma ferramenta que está presente no cotidiano, para fins educacionais, pode-se obter um processo de aprendizagem mais motivador. Corroborando com os autores, Teixeira *et al* (2017) elucidam que o *Instagram* atende a proposta de ensino e que essa tecnologia pode trazer importantes contribuições para a educação. Nesse cenário, Moran (2015) considera que a interação e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, fora do âmbito escolar, são importantes para estimular a troca de conhecimentos entre os próprios discentes.

Nessa perspectiva, a interação dos estudantes pode motivá-los a melhorar a organização de seus comportamentos e momentos de estudo, uma vez que são ações fundamentais para os processos de autorregulação. Desta forma, segundo Zimmerman (2013), a partir do momento em que os estudantes entendem que a aprendizagem pode ser autorregulada, eles procuram mudar seus comportamentos, pensamentos e ações (ZIMMERMAN & SCHUNK, 2011).

Em estudo recente de Carvalho, Ramos e Rodrigues (2021), foi identificado que no curso de Licenciatura em Física do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), na cidade de Caruaru, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), as maiores taxas de reprovação nas disciplinas e recorrente abandono do curso, acontecem nos quatro primeiros períodos letivos do curso. Este

² Canal do Grupo de Pesquisa em Educação, História e Cultura Científica.

dado corrobora com a possível ausência da habilidade de autorregulação por parte dos estudantes que ingressam no curso superior.

Diante disso, observa-se a importância de haver mais investigações e investimentos de estudo em ARA. Essa preocupação com a necessidade de ajudar estudantes universitários e da educação básica a encontrar na autorregulação da aprendizagem um caminho para melhorar seu desempenho acadêmico, moveu o Grupo de Pesquisa em Educação, História e Cultura Científica (GPEHCC), para planejar e criar o programa “AprendizMotiva: quando aprender motiva a aprendizagem”.

O programa AprendizMotiva envolve a elaboração, implementação e análise de cursos e oficinas sobre ARA e suas estratégias na educação básica e na formação inicial e continuada de professores a fim de que a aprendizagem se torne o principal elemento promotor da autoeficácia.

Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a interação, a partir da proposta de ação do programa AprendizMotiva, no *Instagram*. Assim, buscou-se identificar a partir das interações com o público, os elementos da ARA que produziram mais questionamentos e interações.

Metodologia

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos que contemplassem a temática ARA. Na busca pela palavra-chave “autorregulação da aprendizagem”, foram selecionados artigos em periódicos científicos e repositórios de teses e dissertações, para o embasamento teórico dos pesquisadores do GPEHCC.

Foram selecionados artigos de Zimmerman (2000), Pintrich (2000) e Bandura (1978). Dentre os temas abordados, estavam inseridas as fases cíclicas da autorregulação, os conceitos teóricos relacionados à autorregulação, assim os construtos da ARA.

Esta etapa fez parte do projeto desenvolvido pelo GPECCH, denominado “AprendizMotiva: quando aprender motiva a aprendizagem”. Em parceria com o LabFol da UFPE, foi criada uma identidade visual para o projeto, conforme apresentada na figura 1.

Figura 1: Identidade visual do projeto



Aprendiz Motiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O referido projeto adota uma visão da ARA a partir da proposta sociocognitiva, a partir da visão elaborada por Bandura (1978) e Zimmerman (2002; 2013 e 2015). Assim, o projeto envolveu a elaboração, implementação e análise de cursos e oficinas sobre ARA e suas estratégias na educação básica e na formação inicial e continuada de professores.

Uma das primeiras ações do programa AprendizMotiva foi estabelecer um projeto voltado para a plataforma *Instagram* utilizando o canal do GPEHCC. O tema da ARA foi trabalhado a partir de quatro eixos principais:

- O primeiro eixo esteve voltado para apresentar o tema e a importância da organização de objetivos, dos pensamentos, sentimentos e das ações.
- O segundo eixo envolveu dicas para melhorar a produtividade nos estudos.
- O terceiro eixo versou sobre os benefícios de um ambiente de estudo organizado e apontou os impactos de sua desorganização sobre a aprendizagem.
- O quarto eixo tratou do processo da autoavaliação e como a reação gerada sobre o sucesso ou insucesso acadêmico pode afetar o rendimento futuro.

Cada eixo realizou um conjunto de publicações que envolveu postagens de cards através do feed, stories, enquetes, etc. Durante a publicação desses cards, investigou-se a ação dos estudantes universitários e quais os resultados promovidos pelas interações implementadas.

De início, escolheram-se os temas para cada postagem, relacionadas aos seguintes eixos: Introdução à Autorregulação da Aprendizagem (definindo objetivos, organizar sentimentos, pensamentos e ações); Dicas para Produtividade no Estudo (rotinas, local, pausa, evitar distrações), Benefícios do Ambiente (impactos da desorganização); Processo de Autoavaliação (reação ao sucesso e ao insucesso).

Os temas foram divididos para duplas distintas de membros do GPEHCC, de modo que o primeiro tema “Introdução à ARA” ficou sob a responsabilidade da Equipe A. A temática “Dicas para Produtividade” foi elaborada pela Equipe B. O tema “Benefícios do Ambiente” foi produzido pela Equipe C. E, por fim, a Equipe D elaborou a temática sobre o “Processo de Autoavaliação”.

Resultados e discussão

As publicações que serviram de lastro para a proposta foram postadas entre 16 de novembro a 17 de dezembro de 2021, em que contemplavam variadas temáticas dentro do tema ARA. Ao todo, foram realizadas 9 publicações no feed em formato carrossel, totalizando 58 cards criados e publicados no perfil @gpehcc dentro das temáticas, como mostradas na Tabela 1.

Tabela 1: Cronograma de publicações

Temática abordada	Período de publicação
Introdução à ARA/ Definindo Objetivos/ Organizar sentimentos, pensamentos e ações	16 a 26 de novembro
Dicas para produtividade no estudo/ rotinas/ local/ pausa / evitar distrações	07 e 08 de dezembro
Benefícios do ambiente/ impactos da desorganização	09 a 12 de dezembro
Processo de autoavaliação/ reação ao sucesso e ao insucesso	13 a 17 de dezembro

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Inicialmente, realizou-se uma publicação de caráter introdutório (publicação-convite) com o objetivo de convidar os seguidores para conhecerem a proposta da ARA, tomando como base

as dificuldades e a desmotivação que foram a tônica do período pandêmico (MIRANDA *et. al.*, 2020).

Juntamente com as publicações no *feed*, o perfil também foi movimentado pelos *stories* através de enquetes e caixas de perguntas com o objetivo de alcançar a interação com o público. Por essa via de publicação, foi percebido um aumento significativo nas participações, pois as visualizações e engajamento dos seguidores via *stories* foi maior que as do *feed*. Vale ressaltar que este recurso possui uma duração ativa de 24 horas.

As postagens realizadas no perfil para interação com os seguidores sobre a temática de introdução à ARA, estão dispostas nas Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 – Enquete realizada sobre autorregulação da aprendizagem

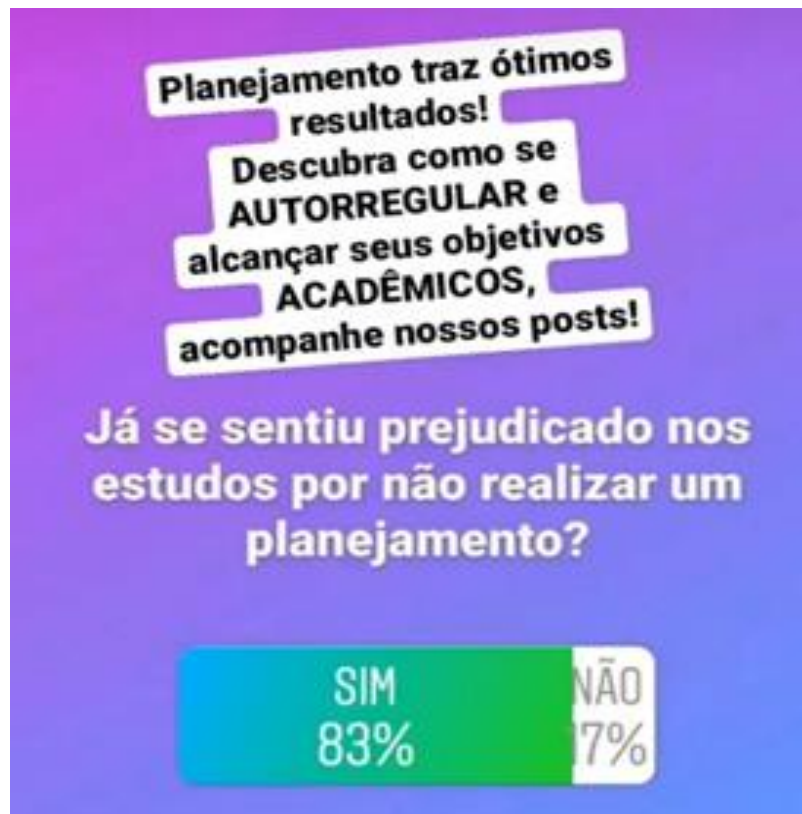


Fonte: Instagram@GPEHCC (2022)

Na Figura 2, foram contabilizados um total de 55 visualizações, percebendo que 71% dos seguidores que votaram na enquete não conheciam a ARA, apenas 29% alegaram conhecer. Logo, esses dados mostram que a temática requer ser mais divulgada, pois o público desconhecia do que se tratava. A partir disso, viu-se uma grande oportunidade de apresentar a ARA para os seguidores da página através dessa proposta de trabalho.

Enquanto isso, na Figura 3 os seguidores foram questionados sobre a organização antes de realizar os seus estudos. Foi identificado um total de 74 visualizações e pode-se perceber que, entre os seguidores que votaram, apenas 31% afirmaram possuir o costume de se organizar antes de estudar, mas 69% disseram não possuir esse costume.

Figura 4 – Enquete realizada sobre se sentir prejudicado mediante a não realização de um planejamento



Fonte: Instagram @GPEHCC (2022)

Foram contabilizadas 35 visualizações, das quais 83% dos votantes disseram que já se sentiram prejudicados nos estudos por não realizarem um planejamento. Nesse contexto, Zimmerman (2002) indica que, no processo do aprendiz autorregulado, são estabelecidos objetivos proximais específicos para si mesmo. Com isso, percebe-se a necessidade de uma organização e de um planejamento antes de estudar.

Considerações

Este trabalho procurou realizar uma análise sobre a utilização do *Instagram* como um recurso para promoção da ARA. Entre as dificuldades encontradas para desenvolvê-lo está a pequena produção bibliográfica envolvendo a rede social com a temática autorregulação da aprendizagem.

Observou-se que o referencial adotado foi adequado para a análise dos resultados encontrados neste estudo. Analisando as interações com os seguidores nas publicações realizadas, verificou-se um maior alcance de estudantes e professores universitários e o número de seguidores do canal cresceu em quase 50% no período das postagens. Assim, pode-se observar que as interações com o público se mostraram eficientes a partir da proposta de ação do programa AprendizMotiva.

Percebeu-se, dessa forma, que o uso do *Instagram* como recurso para promoção da autorregulação da aprendizagem é válido, como uma rede social viável para implementar

experiências educacionais. A partir disso, constatou-se a importância da utilização da rede social na socialização do conhecimento, chegando aos estudantes de graduação, futuros professores, como também, aos docentes que já atuam em sala aula.

Ademais, observou-se que o *Instagram* pode atuar como um instrumento para ampliação de conhecimento e propagação de conteúdos, para além da sala de aula. Portanto, é uma ferramenta que possibilita aos estudantes e professores uma oportunidade de promover informações sobre diversos temas do leque educacional.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), ao Grupo de Pesquisa em Educação, História e Cultura Científica (GPECCH) e ao Laboratório de Formação do Olhar (LabFol) do Campus Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco.

Referências

- BANDURA, A. O sistema do self no determinismo recíproco. **Psicólogo Americano**, v. 33, n. 4, pág. 344, 1978.
- BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: Propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **Educação Temática Digital**, v.8, n. 2, p. 156-167, 2007.
- BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 18(3), p. 401-409. 2014.
- BORUCHOVITCH, E. **Uma proposta de Ensino voltada para o Desenvolvimento da Aprendizagem Autorregulada de Futuros Professores**. II Seminário Inovações em Atividades Curriculares, Universidade Estadual de Campinas (Org.), Campinas, SP, 2005.
- CARVALHO, T. F. G.; RAMOS, J. E. F.; RODRIGUES, K. C. Um estudo sobre as reprovações no curso de Licenciatura em Física do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. **ANAIS do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC - ENPEC EM REDES**.
- FAGUNDES, C. V.; Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 508-525, 2014.
- LIMA, C. R. **Uma experiência com Instagram e estratégias de autorregulação da aprendizagem no ensino da genética**. Dissertação (Mestrado). UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE, Programa de Pós-Graduação em Educação Ciências e Matemática, Caruaru, 2021.
- LIMA, L.; SILVA, D. G.; LOUREIRO, R. C. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 26, n. 1, p. 128-148, 2020.
- MIRANDA, C. A. G. R.; ROSAR, P. C.; SANTOS, C. B.; JESUS, A. C. Impactos emocionais da pandemia do Covid-19 na aprendizagem acadêmica de estudantes universitários. **Revista Currículo e Docência**, v. 2, n. 3, p. 5-26, 2020.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PINTRICH, P. **The role of goal orientation in self-regulated learning**. In M. Boekaerts, P. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.). *Handbook of self-regulation* (pp. 451-502). San Diego: Academic Press, 2000.

STATISTA. **Distribution of Instagram users in Brazil as of August 2020**, by age group. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/866268/instagramusershare-brazil-age/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

TEIXEIRA, S. M. S.; SANTOS, P. J. S.; PEREIRA, F. B. A. O uso do Instagram como ferramenta de ensino: Um estudo de caso. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2017.

ZIMMERMAN, B. J.; Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: **Handbook of self-regulation**. Academic press, p. 13-39, 2000.

ZIMMERMAN, B. J.; Becoming a self-regulated learner: An overview. **Theory into practice**, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002.

ZIMMERMAN, B. J.; From cognitive modeling to self-regulation: A social cognitive career path. **Educational psychologist**, v. 48, n. 3, p. 135-147, 2013.

ZIMMERMAN, B. J.; Self-Regulated Learning: Theories, Measures, and Outcomes. **International encyclopedia of the social & behavioral sciences**, p. 541-545. 2015.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. Routledge/Taylor & Francis Group, 2011.